

Avanço de Collor altera tática

BRASÍLIA — O crescimento rápido do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello — que segundo o Ibope se elege logo no primeiro turno — está deixando os adversários atarantados. A medida em que a preferência por Collor vai crescendo, os adversários vão alterando os planos e antecipando conversas sobre alianças anteriormente previstas para o segundo turno.

O PMDB e o PSDB sempre se consideraram aliados naturais. Quem chegasse ao segundo turno, teria o apoio do outro. As primeiras conversas entre representantes

dos dois partidos aconteceram no mês de abril, quando se imaginava que o grande adversário seria Leonel Brizola, do PDT.

No mês passado, quando Collor apareceu pela primeira vez na ponta das pesquisas, as conversas foram retomadas.

Agora, com Fernando Collor atingindo a maioria absoluta, as conversas cessaram. Não por falta de interesse, mas porque não se sabe ainda o rumo a seguir. Uma ampla aliança, estendida até o PFL e PTB, juntando ainda o PMDB e o PSDB, poderia ser interpretada co-

mo uma reedição da frustrada Aliança Democrática.

Os “tucanos” esperam uma demonstração de vitalidade da candidatura Mário Covas. Afinal, acreditam, apesar dos baixos índices registrados nas pesquisas, Covas não sofre do mal de Ulysses — os altos índices de rejeição. Se for o caso de uma aliança com o PMDB, garantem os “tucanos”, não seria a partir de uma chapa encabeçada por Ulysses.

— Não há hipótese alguma — rechaça o Líder do PSDB, Deputado Euclides Scalco.